

# MATURIDADE PARA ESCOLHA PROFISSIONAL DE JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Arlene Kely Alves de Amorim (Universidade Federal da Paraíba)  
Joseberg Moura de Andrade (Universidade Federal da Paraíba)  
Carmen Amorim Gaudêncio (Universidade Federal da Paraíba)  
Taiane Regina Pereira Cabral (Universidade Federal da Paraíba)  
Gabriel Lins de Holanda Coelho (Universidade Federal da Paraíba)

**Resumo:** A escolha profissional tem sido objeto de estudo de muitas áreas, dentre elas a Psicologia. No entanto, os jovens ainda enfrentam dificuldades para formular esta decisão de forma consciente e madura. Pesquisas anteriores realizadas com estudantes brasileiros apontam que apenas 5% dos jovens que ingressam em um curso superior têm certeza de sua escolha. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre maturidade para a escolha profissional e dados sociodemográficos de jovens. Participaram da pesquisa, 146 estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de João Pessoa, com média de idade de 16,6 anos (DP = 2,7), sendo a maioria do sexo feminino (61%) e estudantes do primeiro ano (38,4%). Os sujeitos responderam à Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) e ao Questionário Sociodemográfico. Os resultados apontaram que, as mulheres pontuaram mais alto no fator *Determinação* (M = 2,68; DP = 0,77). Similarmente, as mulheres obtiveram maior pontuação no fator *Autoconhecimento* (M = 2,45; DP = 0,63) e no fator *Conhecimento da Realidade* (M = 2,11; DP = 0,59). Já no fator *Independência* os rapazes pontuaram mais alto (M = 2,25; DP = 0,70). Nenhuma das diferenças acima foi estatisticamente significativa. O único fator que apresentou uma diferença significativa, de acordo com o gênero, foi *Responsabilidade* ( $t$  de Student = -2,42,  $p < 0,01$ ). Neste fator, as moças (M = 2,77; DP = 0,68) obtiveram pontuações maiores dos que os rapazes (M = 2,46; DP = 0,70). Tais resultados revelam fatores importantes, que influenciam o amadurecimento da escolha profissional dos jovens e sugerem a necessidade de mais estudos sobre a temática.

**Palavras-chave:** maturidade para escolha profissional, jovens, escola pública.

## INTRODUÇÃO

O ser humano atribui diferentes significados para o trabalho à medida que vai se desenvolvendo. Para os idosos, o trabalho tem o significado de utilização do conhecimento adquirido, durante a sua vida, através das experiências, havendo certa resistência para aposentar-se. Para os adultos, há uma maior preocupação com o desenvolvimento das habilidades e uma busca por melhores condições no ambiente de trabalho. Porém, apesar dos diferentes significados que vão sendo atribuídos ao longo da vida, é na adolescência que se começa a formação deste conceito, no qual o sujeito busca a constituição da sua identidade

profissional, seja em um possível ingresso em um curso superior ou em uma oportunidade de trabalho, seja analisando os prós e contras que as diferentes profissões oferecem.<sup>1</sup>

Antes de entrar em uma organização, é necessário saber como ela funciona. Pode-se caracterizar uma organização como um fenômeno socialmente construído, formado por sistemas sociais de interação que, juntos, trabalham em prol dos objetivos da mesma. Uma organização para sobreviver ao mercado de trabalho deve estar atenta às necessidades da população alvo do serviço. Entretanto, para conseguir funcionar de maneira adequada, ela deve estar atenta aos fenômenos sociais que ocorrem dentro dela. Os funcionários que adentram a uma organização são responsáveis pelo seu funcionamento, pela construção de sua história, pois são eles os que formam os sistemas de interação, que ajudam no desenvolvimento, desempenho e sobrevivência da empresa.<sup>2</sup>

O interesse pelo estudo das organizações e da influência do trabalho na vida das pessoas tem crescido nos últimos anos, tornando-se foco não apenas de pesquisadores, como também de gestores de empresas. Estas pesquisas têm como objeto de estudo funcionários, material humano da empresa, em busca de formar explicações que possam maximizar o desempenho dos mesmos na instituição, e conseqüentemente, obter mais lucros.<sup>3</sup>

Abramo realizou uma pesquisa sobre os interesses dos jovens, atualmente, os resultados demonstraram que educação e o emprego apareceram no topo da lista. Entretanto, o emprego também apareceu nos primeiros lugares da lista de preocupações, indicando que o momento da escolha profissional, enfrentado pelos adolescentes, é um ponto crítico, no qual ele representa um receio sobre como será a sua futura vida em uma organização de trabalho.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> BARDAGI, M. P.; ARTECHE, A. X.; NEIVA-SILVA, L. **Projetos sociais com adolescentes em situação de risco: Discutindo o trabalho e a orientação profissional como estratégias de intervenção.** In C. S. Hutz (Ed.), *Violência e risco na infância e adolescência: Pesquisa e intervenção* (pp. 101-145). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2005.

<sup>2</sup> ZANELLI, J. C.; SILVA, N. **Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

<sup>3</sup> LOIOLA, E.; BASTOS, A.; QUEIROZ, N.; SILVA, T. Dimensões básicas de análise das organizações. Em J. Zanelli, J. Andrade & A. Bastos (Orgs.), *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil* (pp. 91-144). Porto Alegre: Artmed, 2004.

<sup>4</sup> ABRAMO, H. W. **Condição juvenil no Brasil Contemporâneo.** ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.) *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional.* São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

Uma pesquisa desenvolvida no Brasil por Zanella encontrou que apenas 5% dos jovens que ingressam no Ensino Superior têm certeza de que escolheu a profissão ideal.<sup>5</sup>

No censo realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de 15 a 19 anos representa um dos maiores grupos do país, com 4,5% do total, ou 18 milhões de pessoas. É neste período em que o jovem se depara com muitas dúvidas e angústias, entre elas, a pressão social, familiar e pessoal em optar por uma determinada profissão. Entretanto, esta escolha nem sempre acontece de maneira tranquila, passando por um processo complexo de autoconhecimento e informação, somado às crises de identidade vividas pelo adolescente. Quando o jovem atinge a capacidade e preparação de escolher e assumir uma determinada profissão, esta escolha acaba representando um significado que vai além da remuneração e *status*, abarcando, também, a busca pela realização e êxito no serviço pelo qual está oferecendo.<sup>6</sup> Este processo de constituição da identidade por parte do adolescente se torna mais difícil na sociedade contemporânea, devido ao grande número de opções e das constantes transformações pelas quais as profissões sofrem ao longo do tempo.<sup>7</sup>

Almeida e Pinho caracterizam a adolescência como uma etapa do ciclo da vida ao qual o sujeito passa por diversas transições que acarretam em mudanças no seu desenvolvimento. Este período serve para a consolidação da identidade do adolescente, onde, entre outras dúvidas acerca do futuro, ele se vê tendo que escolher a sua profissão.<sup>8</sup> Erikson afirma que os jovens de hoje em dia mostram-se cada vez mais preocupados com a imagem que passarão para as outras pessoas, tal qual o julgamento que receberão delas. Para perpassar por tais julgamentos, eles tentam incorporar uma segurança de sua identidade e do seu papel social, buscando assim uma maior confiança tanto dos outros quanto de si mesmo.<sup>9</sup>

Com o constante avanço das tecnologias, o espaço entre a vida escolar do jovem e a sua inserção no ambiente de trabalho ficou maior, criando assim uma preocupação acerca dos papéis socialmente desejáveis que eles desempenharão em sua futura organização. Como os

---

<sup>5</sup> ZANELLA, S. **Estudantes têm dificuldade em escolher profissão**. Gazeta do Povo – Caderno Local/Educação, 11, 1999.

<sup>6</sup> ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

<sup>7</sup> ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, 20(2), 2008.

<sup>8</sup> *Loc. cit.*

<sup>9</sup> Erikson, *loc. cit.*

estágios da vida propostos por Erikson são epigenéticos, termo genético que indica que os estágios são sequenciais e claramente definidos, ele afirma que os adolescentes ainda não estão preparados para a escolha de uma profissão, de algo que necessita de vivência e aquisição de habilidades que ele adquiriria *a posteriori*, na fase adulta. Além disso, Erikson afirma que o jovem ainda não passou pelo conflito de produtividade, ou seja, não adquiriu as habilidades necessárias para adentrar na vida profissional, conflito este gerado pela crise de identidade.<sup>10</sup>

### Maturidade para a Escolha Profissional

O indivíduo já carrega expectativas sobre o seu futuro desde o momento do seu nascimento, onde os pais e familiares depositam desejos, projeções e ideias para serem trabalhadas e desenvolvidas. Esta pressão aumenta com o passar do tempo, com influências externas que surgem pelo meio social, pelos pares, valores e crenças adquiridas ao longo do tempo, contexto socioeconômico, convicções políticas e religiosas etc. Ou seja, o jovem, até o momento de escolha sobre a profissão que deseja seguir, sofre pressão de diversos fatores que vão além de seus interesses e de como ele vê o mundo.<sup>11</sup>

Esta pressão sofrida é justificada por tratar-se do futuro do adolescente, da questão de sua sobrevivência financeira, papel na sociedade e definição de sua identidade pessoal e profissional. Entretanto, para atingir estes objetivos, o adolescente precisa passar por uma transformação pessoal, a fim de comprometer-se, responsabilizar-se e cumprir tarefas do seu desenvolvimento, buscando assim uma maturação suficiente para efetuar as suas escolhas.<sup>12</sup>

Para amenizar a pressão da escolha de uma profissão, na qual pode passar o resto de sua vida, o jovem pode procurar o auxílio de orientadores profissionais, que ajudam na tomada de consciência das necessidades para a escolha de uma profissão. Este auxílio possibilita aos jovens a falar de suas dificuldades, obstáculos, apreensões e expectativas sobre o que esperam dele no mercado de trabalho. Ou seja, para se escolher uma carreira de trabalho, é necessário passar pelo desenvolvimento maturacional profissional, além de

---

<sup>10</sup> Erikson, *Loc. cit.*

<sup>11</sup> Almeid; Pinho, *Loc. cit.*

<sup>12</sup> MELO-SILVA, L. L.; OLIVEIRA, J. C.; COELHO, R. S.. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Psic [online]**, 2002, vol.3, n.2, pp. 44-53.

aprender a trabalhar com as dificuldades que irão eventualmente aparecer no meio do caminho.<sup>13</sup>

O conceito de maturidade profissional refere-se ao estado de desenvolvimento da pessoa, no qual ele apresenta certeza sobre o seu futuro emprego, desde os momentos precedentes até às decisões futuras, como o momento de aposentadoria. Ou seja, maturidade é o estado no qual o sujeito apresenta maturação no seu estado de desenvolvimento. Esta maturação parte por um conjunto de comportamentos e atitudes, que o indivíduo incorpora, de empreendedorismo e visão profissional.<sup>14</sup> Neiva interessou-se por estudar os aspectos da maturidade no momento da escolha profissional por parte dos jovens. Para a autora, a maturidade para a escolha profissional parte de um conjunto de atitudes e conhecimentos que o sujeito adquire para realizar uma escolha madura e consciente. Estas dimensões de atitude e conhecimento são divididas em subcategorias:<sup>15 16</sup>

#### Atitudes

a) *Determinação para a escolha*: o quanto o indivíduo está seguro em relação à decisão que está tomando;

b) *Responsabilidade para a escolha profissional*: o quanto o adolescente está preparado para assumir as responsabilidades que irão advir de sua escolha, bem como as ações para esta decisão;

c) *Independência*: o quanto o adolescente está tomando a decisão independente de fatores externos, sem influência de outras pessoas, tendo autonomia na sua decisão.

#### Conhecimentos

a) *Autoconhecimento*: o quanto o adolescente tem de conhecimento a respeito do que lhe é importante para a escolha profissional;

b) *Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional*: o quanto o sujeito tem conhecimento das instituições educativas, das profissões e do mercado de trabalho existente.

---

<sup>13</sup> *Loc. cit.*

<sup>14</sup> SUPER, D. E. **Dimensions and measurement of vocational maturity**. Teachers Coll. Rec., 1995, vol. 57, pp. 151-163.

<sup>15</sup> NEIVA, K. M. C. Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): Estudo de validade e fidedignidade. **Revista Unib**, 1998, vol. 6, pp. 43-61.

<sup>16</sup> NEIVA, K. M. C. **Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): Manual**. São Paulo, Vetor Editora Psicopedagógica, 1999.

Em pesquisa desenvolvida por Neiva, as mulheres pontuaram mais alto nos fatores Responsabilidade e Independência do que os homens. Por outro lado, os homens apresentaram maiores índices em Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional. Nessa mesma pesquisa, foi verificado que a maturidade para a escolha profissional aumenta progressivamente da primeira para a terceira série.<sup>17</sup>

Ademais, é importante ressaltar que o processo de escolha profissional é multideterminado, ou seja, perpassa por várias questões, a saber: (1) as exigências do mercado de trabalho, sua dinamicidade e plasticidade; (2) as possibilidades de formação profissional; (3) as habilidades pessoais; (4) os fatores pessoais que influenciam a escolha, como família, gosto pessoal, questão financeira e, dentre elas, a maturidade profissional.<sup>18</sup> Esta última é considerada primordial, tendo em vista que um jovem maduro profissionalmente é capaz de decidir qual será a melhor carreira a seguir.<sup>19</sup>

Considerando o exposto, o objetivo deste estudo consistiu em avaliar a relação entre maturidade para a escolha profissional e dados sociodemográficos de jovens estudantes do Ensino Médio, de uma escola de porte médio da cidade de João Pessoa/PB.

## MÉTODO

### Participantes

A amostra da pesquisa foi composta por 146 estudantes do Ensino Médio, de uma escola pública, da cidade de João Pessoa/PB, com média de idade de 16,6 anos (DP = 2,7), sendo a maioria do sexo feminino (61%). No que se refere ao ano escolar, a maioria dos estudantes foram do primeiro ano (38,4%), seguido do segundo (35,7%) e terceiro (25,2%). Com relação à escolha da profissão, 68,9 % deles responderam que já optaram em qual carreira irá seguir. A maior frequência de respostas, no que diz respeito à renda familiar, foi o intervalo entre um e três salários mínimos (52,4%), seguido de até um salário (27,2%). No que diz respeito a com quem o estudante morava, 58,3% deles afirmaram que residiam com pai e mãe e 17,4% apenas com a mãe.

---

<sup>17</sup> NEIVA, K. M. C. A maturidade para a escolha profissional: uma comparação entre alunos do ensino médio. *Rev. bras. orientac. prof*, 2003, v. 4, n. 1-2, dez.

<sup>18</sup> BOCK, S. D. *Orientação Profissional – A abordagem sócio-histórica*, 2.ed: S. P: Cortez, 2002.

<sup>19</sup> SILVA, L. L. M.; JACQUEMIN, A. *Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando processos e resultados*. São Paulo: Vetor Editora, 2001.

### Instrumentos

Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): desenvolvida por Neiva, é um instrumento que avalia a maturidade para a escolha profissional, composta por cinco fatores: *Determinação* (segurança com relação à escolha profissional), *Responsabilidade* (engajamento e ações para tomar a decisão no processo de escolha), *Independência* (decisão sem influência de outras pessoas), *Autoconhecimento* (conhecimento sobre si, como interesses e habilidades) e *Conhecimento da realidade educativa e socioprofissional* (conhecimento sobre instituições, mercado de trabalho, etc.). Este instrumento é respondido de acordo com uma escala tipo *Likert*, de 0 = “nunca” até 4 = “sempre”, e é composto por 45 itens. Segundo estudos de Neiva, esta escala possui validade e precisão, além de estar na lista de testes favoráveis do Conselho Federal de Psicologia ([www2.pol.org.br/satepsi](http://www2.pol.org.br/satepsi)).<sup>20</sup>

Questionário Sociodemográfico: Os participantes também responderam perguntas de caráter demográfico: sexo, estado civil, idade, cidade, nível de escolaridade etc. O propósito não era identificá-los, mas caracterizar adequadamente a amostra do estudo, permitindo diferenciar os grupos de interesse.

### Procedimento

Foi contatado o diretor responsável por uma escola pública do Ensino Médio, para autorizar o desenvolvimento da presente pesquisa. Este, por sua vez, dirigiu os pesquisadores às salas de aula para a aplicação de forma coletiva. Em seguida, foi pedida a autorização dos professores responsáveis pelas turmas a fim de aplicar os questionários com os alunos. Os pesquisadores explicaram, superficialmente, os objetivos da pesquisa, pedindo a colaboração dos estudantes para responderem aos questionários. Foi garantido o sigilo e confidencialidade das respostas, ressaltando-se que as análises seriam feitas de forma geral, sem a identificação individual. Além disso, explicou-se que o estudo não oferecia qualquer risco ao bem-estar físico ou psicológico. Após lerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os alunos autorizaram sua participação no estudo, assinando-o e respondendo ao questionário. A aplicação durou, em média, vinte minutos.

### Análise de Dados

As análises foram feitas no *software* PASW, versão 18. Realizaram-se análises descritivas, para caracterizar a amostra, como média de idade, frequência de rapazes e moças,

---

<sup>20</sup> Neiva, 2003, *Loc. cit.*

série escolar, com quem mora, se já escolheu a profissão e renda familiar. Além disso, realizou-se a análise *test t de Student* para avaliar diferenças de médias, entre rapazes e moças, nas dimensões da escolha profissional, análise *r de Pearson* para avaliar correlação entre maturidade para escolha profissional e idade, bem como análise descritiva das médias das pontuações dos fatores da EMEP.

## RESULTADOS

Inicialmente, são apresentados os dados sociodemográficos da amostra. Pode-se observar que a maioria dos estudantes era do sexo feminino (37,7%). A média de idade foi de 16,6 anos (DP = 2,7), sendo grande parte da amostra composta por estudantes do 1º ano do ensino médio (n = 56), com renda mensal variando entre um e três salários mínimos (52,7%) e por estudantes que já haviam escolhido suas profissões (63%). Os resultados podem ser observados na Tabela 1, a seguir.

**Tabela 1.** Variáveis sociodemográficas.

		Frequência	Percentual
Sexo	Feminino	89	37,7
	Masculino	55	61,0
Série	1º ano	56	38,4
	2º ano	52	35,6
	3º ano	37	25,3
Escolheu a profissão	Sim	92	63,0
	Não	51	34,9
Renda	Até um salário mínimo	40	27,4
	Entre um e três salários	77	52,7
	Entre três e cinco salários	14	9,6
	Entre cinco e dez salários	4	2,7
	Entre dez e vinte salários	1	0,7
	Mais de 20 salários mínimos	2	1,4

### Diferenças entre rapazes e moças em relação à maturidade profissional

Posteriormente, foi realizada uma análise de comparação de médias (*teste t de Student*) para verificar a existência de diferenças significativas entre os participantes do sexo masculino e feminino com relação à pontuação obtida nos fatores da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP). As informações a respeito são apresentadas na Tabela 2 a seguir.

**Tabela 2.** Comparação de médias dos fatores da EMEP em relação à variável gênero.

<i>Maturidade para a Escolha Profissional</i>	M (DP)		<i>t</i>	<i>p</i>
	Masculino	Feminino		
Determinação	2,52 (0,82)	2,68 (0,77)	-1,07	0,28
Responsabilidade	2,46 (0,70)	2,77 (0,68)	-2,42	0,01
Autoconhecimento	2,43 (0,63)	2,45 (0,63)	-0,19	0,84
Conhecimento da realidade	2,09 (0,70)	2,11 (0,59)	-0,13	0,89
Independência	2,25 (0,70)	2,22 (0,60)	-0,24	0,80

Nota: *m*: Média; *dp*: Desvio Padrão; *t*: Teste *t*; *p*: Nível de Significância.

Não foi encontrada diferença significativa entre rapazes e moças nos fatores: *Determinação* (Moças: M = 2,68; DP = 0,77; Rapazes: M = 2,52; DP = 0,82), *Autoconhecimento* (Moças: M = 2,45; DP = 0,63; Rapazes: M = 2,43; DP = 0,63), *Conhecimento da Realidade* (Moças: M = 2,11; DP = 0,59; Rapazes: M = 2,09; DP = 0,70), *Independência* (Moças: m = 2,22; DP = 0,60; Rapazes: m = 2,25; DP = 0,70).

O único fator que apresentou diferença estatisticamente significativa, de acordo com o gênero, foi o fator Responsabilidade ( $t(122) = -2,42$ ;  $p < 0,01$ ). Neste, as moças (M = 2,77; DP = 0,68), apresentaram pontuações maiores dos que os rapazes (M = 2,46; DP = 0,70).

### Correlação entre maturidade profissional e idade

Os resultados indicaram que a idade dos participantes se correlacionou positivamente com o fator *Autoconhecimento* ( $r = 0,26$ ,  $p < 0,01$ ). Porém, os demais fatores da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (*Determinação*, *Responsabilidade*, *Conhecimento da Realidade* e *Independência*), não apresentaram correlação com a idade dos estudantes avaliados. Ver tabela 3.

**Tabela 3.** Correlações entre Maturidade profissional e idade.

<i>Maturidade profissional</i>	Idade
	<i>r</i>
Determinação	0,17
Responsabilidade	0,08
Autoconhecimento	0,26**
Conhecimento da realidade	-0,02
Independência	-0,05

\*\* Correlação é significativa no nível 0.01.

### Pontuação média dos estudantes na EMEP

Foram calculadas as médias dos estudantes em cada um dos fatores da EMEP. Estas são resumidas na tabela 4. De forma geral, os estudantes pontuaram abaixo da média em todos os fatores da EMEP.

Tendo em vista que a escala varia de 1 a 5, foram observadas as médias de cada um dos cinco fatores, através de análise descritiva. Especificamente, o fator *Responsabilidade* (M = 2,63; DP = 0,70), foi o que obteve maior média. Em seguida fator *Determinação* (M = 2,60; DP = 0,79), *Autoconhecimento* (M = 2,43; DP = 0,62), *Independência* (M = 2,24; DP = 0,64) e por fim o fator *Conhecimento da realidade* (M = 2,09; DP = 0,63).

**Tabela 4.** Pontuações dos estudantes nos fatores da EMEP.

<i>Maturidade profissional</i>	<i>m (dp)</i>
Determinação	2,60 (0,79)
Responsabilidade	2,63 (0,70)
Autoconhecimento	2,43 (0,62)
Conhecimento da realidade	2,09 (0,63)
Independência	2,24 (0,64)

Nota: *m*: Média; *dp*: Desvio Padrão.

## DISCUSSÃO

Tendo em vista que o Ensino Médio é conhecido como o momento de decisão no curso que se irá ingressar, bem como da profissão, o objetivo principal do presente estudo foi avaliar a maturidade para escolha profissional de jovens estudantes de uma escola pública, situada na cidade de João Pessoa/PB. Participaram da pesquisa alunos do primeiro (38,4%), segundo (35,6%) e terceiro ano (25,3%), tendo declarado, em sua maioria (63%), que já haviam feito a escolha do curso/profissão a seguir.

No que se refere às diferenças entre rapazes e moças nos fatores da maturidade para a escolha profissional, constatou-se, nessa amostra, que apenas em *responsabilidade*, houve diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,01$ ) entre os sexos, sendo o sexo feminino o que pontuou mais alto. Neste sentido, as mulheres demonstraram mais preparadas para assumir as responsabilidades que poderão surgir na profissão. Este resultado corrobora os estudos de

Neiva<sup>21</sup>, a qual encontrou que as moças de uma escola particular, da cidade de São Paulo, apresentaram maior média neste fator.

Para avaliar a correlação entre maturidade profissional e idade, foi realizada uma análise *r* de *Pearson* entre todos os fatores do construto com idade. Observou-se que essa variável se correlacionou positivamente apenas com *autoconhecimento*, demonstrando que quanto maior a idade, maior o conhecimento dos aspectos pessoais importantes para a escolha profissional (interesses, valores, habilidades). Este parece ser um resultado compreensível, pois se espera que, com o passar dos anos, as pessoas consigam discernir o que gosta do que não gosta; as atividades que têm maior facilidade das que não têm.

Finalmente, com o objetivo de verificar os fatores que os adolescentes obtiveram maior média, foi encontrado que o fator *responsabilidade para a escolha profissional* apresentou maior média pelos estudantes. Este dado sugere que, nesta amostra, os jovens demonstraram maturidade para assumir as responsabilidades da futura profissão. Além disso, o fator *conhecimento da realidade* foi a dimensão que apresentou menor média, sugerindo que estes jovens possuem pouco conhecimento das instituições de ensino, das profissões, bem como do mercado de trabalho.

Não obstante, devido às médias nos fatores terem sido muito próximas, bem como pontuações não muito altas (tendo em vista que a escala é de 1 a 5), acredita-se que, de modo geral, os adolescentes se mostram pouco maduros para esta escolha. Um aspecto interessante desses dados é que a maioria dos adolescentes afirmou que já havia decidido sobre o curso ou carreira que iriam seguir. Questionam-se, então, quais foram os aspectos que contribuíram para esta escolha: influência da profissão dos pais, da sociedade, do mercado do trabalho, ou, simplesmente, a pressão de se decidir mesmo que não seja de forma consciente? Sugere-se a partir disso, o desenvolvimento de programas de orientação profissional, com palestras sobre as instituições e curso, bem como visitas às universidades e locais de trabalho das profissões.

Por fim, assumi-se que este estudo possui algumas limitações, como abarcar estudantes de uma única escola e ter um número reduzido de participantes. Apesar disso, parte dos resultados encontrados corrobora pesquisas anteriores. Faz-se importante, então, o desenvolvimento de novos estudos sobre a maturidade da escolha profissional em jovens de Ensino Médio, com amostras maiores e probabilísticas. Sugere-se, ainda, a avaliação de outras possíveis variáveis que interfiram neste construto, como série escolar, tipo de escola (pública ou particular), classe social, dentre outras.

---

<sup>21</sup> Neiva, 2003, *Loc. cit.*

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, 20(2), 2008.
- ABRAMO, H. W. **Condição juvenil no Brasil Contemporâneo**. ABRAMO, H. W. & BRANCO, P. P. M. (Orgs.) Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- BARDAGI, M. P.; ARTECHE, A. X.; NEIVA-SILVA, L. **Projetos sociais com adolescentes em situação de risco: Discutindo o trabalho e a orientação profissional como estratégias de intervenção**. In C. S. Hutz (Ed.), *Violência e risco na infância e adolescência: Pesquisa e intervenção* (pp. 101-145). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2005.
- BOCK, S. D. **Orientação Profissional – A abordagem sócio-histórica**, 2.ed: S. P: Cortez, 2002.
- ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- LOIOLA, E.; BASTOS, A.; QUEIROZ, N.; SILVA, T. Dimensões básicas de análise das organizações. Em J. Zanelli, J. Andrade & A. Bastos (Orgs.), *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil* (pp. 91-144). Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MELO-SILVA, L. L.; OLIVEIRA, J. C.; COELHO, R. S. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Psic [online]**. 2002, vol.3, n.2, pp. 44-53.
- NEIVA, K. M. C. Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): Estudo de validade e fidedignidade. **Revista Unib**, 1998, vol. 6, pp. 43-61.
- NEIVA. K. M. C. **Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): Manual**. São Paulo, Vetor Editora Psicopedagógica, 1999.
- NEIVA. K. M. C. A maturidade para a escolha profissional: uma comparação entre alunos do ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof**, 2003, v. 4, n. 1-2, dez.
- SILVA, L. L. M.; JACQUEMIN, A. **Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando processos e resultados**. São Paulo: Vetor Editora, 2001.
- SUPER, D. E. **Dimensions and measurement of vocational maturity**. *Teachers Coll. Rec.*, 1995, vol. 57, pp. 151-163.
- ZANELLA, S. **Estudantes têm dificuldade em escolher profissão**. *Gazeta do Povo – Caderno Local/Educação*, 11, 1999.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N. **Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.